



Projeto de voto n.º 287/XV

De pesar pelo falecimento de José Manuel Galvão Teles

Faleceu no passado dia 2 de março, aos 84 anos, José Manuel Galvão Teles.

Licenciado em Direito em 1960, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, inscreveu-se como advogado em 1963, profissão onde se destacou desde cedo e na qual granjeou a admiração dos seus pares e de todos os que, ao longo da sua longa carreira, puderam testemunhar a grandeza do seu caráter, o fulgor da sua inteligência e o seu incorruptível sentido de justiça.

Opositor ao Estado Novo, por diversas vezes, como advogado, assumiu a defesa de presos políticos, enfrentando os tribunais plenários, sempre denunciando a iniquidade dos processos que os envolviam. Nos anos 60 desenvolveu intensa atividade cívica tendo sido presidente da Juventude Católica, fundador e dirigente da Cooperativa Pragma, editor dos Cadernos GEDOC, Presidente do Centro Nacional de Cultura e colaborador com a Revista "O Tempo e o Modo". Em 1969, assumiria ainda uma candidatura a Deputado nas listas da Oposição, integrando a lista da CDE por Lisboa.

Após o 25 de Abril, logo em 1974 e 1975 chefiou a delegação portuguesa em várias missões de natureza política e económico-financeira, designadamente em Angola e Moçambique. Mais tarde, entre 1975 e 1976, num período de especiais complexidade e exigência, exerceu as funções de Embaixador de Portugal junto das Nações Unidas, acompanhando o processo de descolonização e afirmando a firme oposição portuguesa à ocupação de Timor-Leste.

Militante pelos ideais socialistas, logo após a Revolução contou-se entre os fundadores do Grupo de Intervenção Socialista, de que foi dirigente, aderindo, posteriormente, ao Partido Socialista, de que permaneceu dirigente nacional até à década de 90 e que o fez, como bem observou o atual Presidente da República, "presente praticamente em todos os momentos essenciais da vida política portuguesa dos últimos 50 anos".

No quadro do apurado sentido de Estado que o norteou em todas as funções públicas que exerceu ao longo da vida, integraria ainda o Conselho de Estado, de 1996 a 2006, por designação do Presidente da República.

A par do exercício da advocacia, que muito honrou – e cuja Ordem viria a distingui-lo com a sua Medalha de Honra, em 2010 -, José Manuel Galvão Teles manteve uma



atividade cívica da maior relevância, oferecendo o seu contributo em diversas entidades ligadas à cultura, de que são exemplo as Fundações de Serralves, Mário Soares, das Casas de Fronteira e Alorna e Júlio Pomar.

Foi agraciado pelo Presidente da República Jorge Sampaio, em 2005, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo e, no final de 2022, pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

José Manuel Galvão Teles foi um dos homens que sonhou e ajudou a conquistar a nossa Liberdade. Desde muito jovem combatente contra a ditadura, a ele ficamos também a dever parte da construção da democracia plural que hoje somos.

Assim, reunida em sessão plenária, a Assembleia da República expressa o seu pesar pela morte de José Manuel Galvão Teles saudando o seu percurso cívico na construção da Democracia e endereça aos seus familiares e amigos as suas mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 7 de março de 2023,

As Deputadas e os Deputados,

Eurico Brilhante Dias

Filipe Neto Brandão

Pedro Delgado Alves